

SABERES E MEMÓRIA EM CONSTRUÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO CURRICULAR EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Dinajilas Gomes de Melo Santos¹
Cícera Mônica Rodrigues da Silva²
Francisco Egberto de Melo³

RESUMO

O presente trabalho é fruto das experiências possibilitadas pelo Estágio Curricular II em espaços não escolares (arquivos, bibliotecas, centros culturais e museus) ofertada pela disciplina de Estágio Supervisionado II no 6º semestre do Curso de Licenciatura em História da Universidade Regional do Cariri- URCA. Esse estágio é voltado para a atuação dos graduandos em História, em espaços históricos e/ou culturais servindo como formação complementar dos futuros historiadores. O estágio foi realizado em uma biblioteca infantil localizada na cidade de Caririáçu - Ce. Para tanto, nossas reflexões são oriundas das experiências e realização da oficina proporcionadas por tal estágio. Essa comunicação tem como objetivo compreender a relevância das vivências do estágio em espaços não escolares para a formação dos graduandos em História e analisar as narrativas em torno da construção de uma memória coletiva sobre o município caririáçuense. O aporte metodológico utilizado na pesquisa qualitativa foi: levantamento bibliográfico, vivências através do estágio e o desenvolvimento e realização de uma oficina voltada para o público infantil da biblioteca. Os conceitos teóricos usados para enveredar a pesquisa são: história local, memória e aprendizagem significativa. Na fase final, a pesquisa busca perspectivar um olhar problematizador do historiador em formação com foco em temas sobre história local e a mediação dessa história e memória para o público infantil.

Palavras-chave: Biblioteca infantil, Estágio, Experiência, História local, Memória.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é fruto das experiências possibilitadas pelo Estágio Curricular II em espaços não escolares (arquivos, bibliotecas, centros culturais e museus) ofertada pela disciplina de Estágio Supervisionado II no 6º semestre do Curso de Licenciatura em História da Universidade Regional do Cariri - URCA.

¹Graduanda do Curso de História da Universidade Regional do Cariri – URCA, dinajilas.gomesdemelosantos@urca.br

²Mestranda do Curso de Ensino e Educação da Universidade Estadual do Ceará – UECE, smonicarodrigues882@gmail.com

³Professor orientador: Doutor em Educação pela Universidade Federal do Ceará – UFC, e professor universitário da Universidade Regional do Cariri – URCA, francisco.melo@urca.br

O curso de Licenciatura em História da Universidade Regional do Cariri-URCA, segue a grade 2015⁴ sendo composto por 9 semestres com duração de 4 anos e meio contando com 5 estágios⁵. A partir da organização curricular do curso, nota-se a importância do estágio supervisionado para a formação polivalente dos licenciandos e futuros historiadores.

Vale destacar especificamente o Estágio Supervisionado 2 em espaços não escolares, pois é interessante analisar o cuidado e preocupação em oportunizar que os graduandos do curso de História tenham uma formação completa tanto voltado para a área da licenciatura quanto do bacharelado construindo um elo entre a docência, a pesquisa e o ofício do historiador. Como menciona Caimi (2006, p. 21) ao se referir às Diretrizes Curriculares de História “[...] entendem que o ponto de partida deve ser a formação do historiador, derivando dela as especificidades de atuação profissional nos campos da docência, da pesquisa e da gestão de patrimônio.

Durante muito tempo havia o hiato entre as áreas de bacharelado e licenciatura, muitas vezes vistas como rivais e divergentes fomentando conflitos. Caimi (2006, p. 21) complementa:

Historicamente, têm-se manifestado tensões e dicotomias entre licenciatura e bacharelado nos cursos de graduação, constituindo-se, de um lado, os que defendem a soberania do conhecimento histórico e, de outro, os que, advogam a supremacia da orientação pedagógica na formação do profissional da História, definindo hierarquias de valor e importância entre os conhecimentos ditos “específicos” e os ditos “pedagógicos”.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade em formar historiadores que atuem dentro do âmbito escolar como também em outros equipamentos como museus, arquivos, bibliotecas e/ou disseminando o conhecimento científico através de pesquisas. Diante dessa formação integral desses futuros profissionais é possível romper com o distanciamento e divergências entre as categorias de licenciatura e bacharelado podendo filtrar em uma única área multifuncional.

A presente comunicação tem como objetivo compreender a relevância das vivências do estágio em espaços não escolares para a formação dos graduandos em História e analisar as narrativas em torno da construção de uma memória coletiva sobre o município caririçuense.

O aporte metodológico utilizado na pesquisa qualitativa foi: levantamento bibliográfico, vivências através do estágio e a realização de uma oficina voltada para o público infantil da biblioteca. Tendo como principais bases referenciais: Ausubel (1963); Barros (2013); Caimi (2006); Le Goff (1999); Minayo (2016); Nora (1993); Santana (2014).

⁴ Atualmente a grade do curso foi atualizada aumentando para 10 semestres.

⁵ Sendo subdivididos em: Estágio 1 ofertado no 5º semestre sendo totalmente teórico; Estágio 2 cursado no 6º semestre com a categoria teórico-prático em espaços não escolares (arquivos, bibliotecas, centros culturais e museus); Estágio 3 referente ao 7º semestre no âmbito escolar para a prática observatória no ensino fundamental 2 havendo a subdivisão entre a parte teórica (na universidade: discussões, partilhas de experiências e reflexões) e prática no campo do estágio; Estágio 4 realizado no 8º sendo para a regência no ensino fundamental 2 tendo também a alinhamento entre teoria e prática; e o último estágio 5 é pautado nas categorias de observação e regência no ensino médio.

No que tange a estruturação do artigo, o mesmo está organizado em: 1 – Introdução; 2 – Metodologia; 3 – Vivências e reflexões no estágio em espaços não escolares; 4 – “Caririáçu: a cidade sem memória? ”; 5 – Oficina: O indígena Iberê; 6 – Considerações finais.

METODOLOGIA

O aporte metodológico utilizado na pesquisa é vinculado ao método qualitativo tendo foco na reflexão de Minayo (2001) que avalia a pesquisa qualitativa em um viés subjetivo entrelaçado às experiências particulares não havendo a necessidade do levantamento de dados quantificáveis. Desse modo, a pesquisa é construída a partir do levantamento bibliográfico com aprofundamento nas ideias de Ausubel (1963); Barros (2013); Caimi (2006); Le Goff (1999); Minayo (2016); Nora (1993); Santana (2014). E a conciliação com as vivências através do estágio e a realização de uma oficina voltada para o público infantil da biblioteca.

VIVÊNCIAS E REFLEXÕES NO ESTÁGIO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

O Estágio Supervisionado 2 categorizado como não escolar é a disciplina de estágio que corresponde ao 6º semestre do curso de História da Universidade Regional do Cariri - URCA. Essa disciplina visa inserir o graduando em História para vivenciar os outros campos de atuação do profissional da área como museus, arquivos, bibliotecas, centros culturais e organizações não governamentais (ONGs). O presente estágio foi realizado no segundo semestre do ano de 2022 entre os meses de julho a setembro. Quanto a carga horária total é de 90 horas que foram subdivididas em 50 horas para atuação no campo de estágio, 4 horas para elaboração de uma oficina após o término do estágio e o restante das 36 horas foram reservadas para a leitura textual, reflexões e partilhas coletivas no âmbito da universidade.

Vale ressaltar, segundo Nora (1993) que museus, arquivos e bibliotecas são denominados lugares de memória. Ao passo que na contemporaneidade a sociedade tem a necessidade de guardar memórias em registros. Santana (2014, p. 151) acrescenta: “[...] destacamos a importância dos arquivos, dos museus e das bibliotecas como lugares de muitas memórias, contendo a vida de instituições, pessoas e grupos que se perpetuam e se apresentam às novas gerações como um lugar de identidade”.

Nesse sentido, ao levar em consideração esse conceito de lugares de memória e a demanda curricular da universidade, realizamos tal estágio em uma biblioteca infantil vinculada à secretaria de Educação do município de Caririáçu - CE. É preciso lembrar que encontrar um

equipamento cultural para estagiar foi uma tarefa árdua e desafiadora, pois a localidade se constitui como uma cidade pequena com pouco investimento no setor cultural havendo somente como campo de atuação o Centro Cultural Dr. Raimundo de Oliveira Borges que contém uma biblioteca dentro do espaço.

Sempre ao ser selecionado o campo de estágio é levado a carta de apresentação para ter um aval formal e posteriormente a resposta de aceite ou rejeição da atuação no equipamento cultural. Particularmente, nesse estágio a princípio não conseguimos ser aceitas para atuar no Centro Cultural, devido ao fato da coordenadora do estabelecimento não querer estagiárias presentes no local tendo como desculpa que “aqui não teria o que fazer...você ficariam sentadas o dia todo e isso não é nada produtivo”.

Mas, logo começam a surgir os questionamentos: Como um centro cultural não tem nada a oferecer? A cidade não conta com um planejamento cultural para engajar a sociedade em momentos lúdicos e de manifestação cultural? Mesmo sendo rejeitadas para estagiar no centro cultural não desistimos e fomos buscar auxílio na secretaria de Educação que após conversarmos com a secretária de Educação só ficou 2 opções para ficar dentro da secretaria mesmo no almoxarifado ou na biblioteca infantil. Logo decidimos que ficaríamos na biblioteca por ser um ambiente de maior familiaridade.

A biblioteca infantil tinha um cenário bastante acolhedor cheio de livros adquiridos por compras e doações, tais livros eram dos mais clássicos como chapeuzinho vermelho, os três porquinhos aos mais modernos em formato de carrinhos, de animais de pelúcia e até aos que cantavam músicas e faziam barulho. Havia também muitos brinquedos educativos que incentivaram o letramento, a contagem numérica e a coordenação motora. O local era bastante frequentado por turmas de creches e crianças que vinham acompanhadas de seus pais para resolver alguma demanda na secretaria.

Para Santana (2014, p. 159) “O universo da biblioteca é mais familiar aos brasileiros, até porque é um espaço que faz parte da grande maioria das escolas. ” Mesmo havendo bibliotecas nas escolas infantis do município, a ida para esse outro local lúdico e descontraído instiga ainda mais o gosto e vontade pela leitura tendo em vista que os alunos nessa fase de alfabetização adoram as contações de história e o contato com os diversos livros disponíveis na biblioteca.

Durante o estágio fizemos diversas atividades como: catalogação dos livros, organização e limpeza das coleções literárias, confeccionamos materiais para contação de história, auxiliamos nossa supervisora nos atendimentos às crianças, aprendemos a contar

historinhas de forma lúdica e contribuimos com a formação de professores sobre a história local do município caririçuense.

Essa experiência de atuação dentro da biblioteca infantil foi de suma relevância para compreender a importância do ato de ler e do processo de letramento e alfabetização das crianças para desenvolver a habilidade da leitura e interpretação podendo futuramente desenvolver uma consciência crítica e reflexiva diante dos problemas e desafios da contemporaneidade. Ademais, vale reiterar que o interesse e ação de leitura é um dos fatores importantíssimo nas próximas fases da escolarização básica, pois esses alunos terão contato com outras disciplinas, as quais será necessário o uso contínuo da leitura e interpretação como o caso da História. Como bem destaca Santana (2014 p. 159):

No caso da História, é preciso considerar que a leitura é imprescindível para a compreensão dos conteúdos da disciplina. Por isso, o ambiente da biblioteca ganha um valor considerável, contendo recursos que podem e muito contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos.

Desse modo, nota-se a relevância da frequência dos alunos nas bibliotecas, o apoio e engajamento da comunidade escolar em explorar esses lugares de memória, seja no âmbito escolar ou fora dele.

CARIRIÇU: A “CIDADE SEM MEMÓRIA?”

Intitulamos este tópico de “Caririçu: a cidade sem memória?” Porque percebemos que conhecemos muito pouco sobre a memória e a história da nossa cidade natal, observamos que a exaltação da narrativa histórica só entra em voga na semana de comemoração do aniversário do município. Podendo ser posto em pauta que a história local é visualizada por conveniência. Logo, surge um questionamento: quais as fontes históricas que contam a história de Caririçu?

Na tentativa de compreender mais sobre a narrativa historiográfica de tal cidade, fomos pesquisar em sites e perguntar a nossa supervisora e colegas de trabalho da biblioteca sobre alguma fonte histórica sobre a cidade. O livro base indicado foi “*A Serra de São Pedro-História*

de Caririáçu” do autor Raimundo de Oliveira Borges⁶ que trata sobre os aspectos históricos,⁷ econômicos, políticos, culturais e sociais. No mais, pesquisamos na internet acerca de mais informações, no entanto só achamos dados históricos e geográficos do IBGE⁸, no site da prefeitura na seção: o município há alguns informes sobre dados da cidade, obras municipais e pontos turísticos⁹. Por fim, ainda encontramos o blog: *Caririáçu: A Serra de São Pedro*, tendo como proposta na descrição do blog “discutir as peculiaridades, sua história, suas potencialidades, seu cotidiano e tudo que interessa a nossa comuna!”¹⁰.

Só para pontuar sobre o blog, os autores dos conteúdos utilizavam como referência bibliográfica o livro *A Serra de São Pedro-História de Caririáçu*. Outras formas de embasamento eram senso comum e opiniões pessoais dos próprios autores. Dessa forma, alguns assuntos discutidos não têm uma fonte conceitual, teórica e nem criticidade histórica. Isso nos remete a refletir sobre a escassez de fontes históricas sobre a cidade de Caririáçu.

Durante o estágio também pudemos observar que algumas características relevantes sobre a cidade são deixadas de lado tornando assim fatores silenciados/excluídos da história e da memória coletiva do povo caririáçuense, como o museu da Nogueira Machado conhecido também como museu de Zé Pereira que fica situado no centro do município e que não sabíamos da existência do mesmo. Viemos descobrir sobre o museu após nossa supervisora da biblioteca infantil comentar sobre ele e tentar fazer um contato com a responsável do museu para visitá-lo.

Conseguimos a visita e vimos o tão rico ele é em artefatos históricos e culturais dos nossos antepassados. Mas ao conversarmos com a responsável observamos as dificuldades em manter atualmente o museu por não ter financiamento e auxílio para organizar em salas as peças, a necessidade de catalogação e tombamento dos objetos e também uma reforma geral no casarão para poder ser aberto ao público, pois hoje em dia o museu se encontra fora de funcionamento só aberto para visitas rápidas. Esse lugar de memória guarda consigo inúmeras

⁶ Esse livro foi por muito tempo a enciclopédia para saber sobre questões históricas acerca do município. O livro não tem versão digital, mas tem sua versão física disponível na biblioteca do Centro Cultural da cidade. Referência bibliográfica: BORGES, Raimundo de Oliveira. **Serra de São Pedro-História de Caririáçu**. (Esboço histórico) 2º ed. Fortaleza: ABC Editora, 388p., il, 2009.

⁷ Com um olhar especial para o processo de “colonização” da Serra e fundação e desenvolvimento do local. Tal histórica alicerçada em uma visão progressista e vangloriando os feitos dos grandes homens que descobriram essa terra serrana.

⁸ Para saber mais acesse: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/caririacu/historico>.

⁹ Para mais informações acesse: <https://www.caririacu.ce.gov.br/omunicipio.php>.

¹⁰ Link de acesso ao blog: <http://caririacu-ce.blogspot.com/>

peças do cotidiano como louçarias, máquinas de costura, ferros de brasa, telefones, máquinas de escrever, instrumento musicais, lamparinas, utensílios de barros e objetos pertencente aos indígenas que habitaram nossa terra encontrados nas escavações para construção do estádio do Moraisão próximo ao parque de eventos.

Os museus se tornam um elemento histórico fundamental na constituição da memória coletiva ao fornecer a construção da historicidade e também o fortalecimento de laços identitários. Santana (2014, p. 156) ainda argumenta:

Os museus têm um papel fundamental no processo de constituição da memória cultural da humanidade. Considerando a importância dos documentos por eles abrigados, é que enfatizamos o seu potencial educativo, como um aporte significativo para a compreensão dos conteúdos desenvolvidos nas aulas de História.

Nesse sentido, constata-se a importância dos museus como equipamento cultural não somente na perspectiva educacional, mas também como um local de preservação das memórias como define Le Goff (1999, p. 469) “a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar de identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje”.

OFICINA: O INDÍGENA IBERÊ

A oficina foi pensada mediante o período comemorativo de emancipação política do município de Caririçu que completava 146 anos no ano de 2022. O que mais chamou nossa atenção foi o fato de só ser prestigiada e falada sobre a história local no dia 18 de agosto, dia do município. Sendo assim, logo a secretaria de educação começa a se mobilizar para formação e treinamento de professores regentes II da rede pública de ensino, na qual nós estagiárias ajudamos na organização e mediamos de tal atividade que consistia em uma corrida orientada pelo parque de eventos Recreio Paraíso. Essa corrida contou com o quiz de perguntas e respostas sobre a história da cidade, ficando claro que os docentes também não conheciam muito da cidade ao passo que as perguntas iam sendo feitas.

Rememoramos que na época que estudávamos na educação básica acontecia da mesma forma o estudo exploratório sobre a cidade às vésperas das festividades de sua emancipação política tendo como algumas das atividades clássicas: colorir desenhos da bandeira do município, confeccionar maquetes de pontos turísticos/importantes da cidade, produzir poemas e paródias. Alguns desses trabalhos que ficavam mais elaborados eram encaminhados para a secretaria de educação para serem expostos durante a amostra festiva do dia do município.

Ademais, uma atitude que se tornou tradição é a ida de toda comunidade escolar para a praça principal no dia 18 de agosto pela manhã com o intuito de prestigiar e exercer o papel de “filhos da terra” durante o início do festejo havendo atrações culturais, corrida esportiva e homenagens a cidade.

Voltando à oficina, ela foi elaborada com o intuito de aguçar nas crianças uma compreensão acerca da nossa história local amparada na aprendizagem significativa de Ausubel (1963) tendo como ponto de partida que o processo de ensino e aprendizagem tem relação intrínseca com conhecimento prévio que os alunos têm de suas vivências cotidianas. Indo de encontro com essa ótica de aprendizagem significativa pode ser colocada em cena a História local que “[...] apresenta-se como um ponto de partida para a aprendizagem histórica, pela possibilidade de trabalhar com a realidade mais próxima das relações sociais que se estabelecem entre educador/ educando/ sociedade e o meio em que se vivem e atuam”. (BARROS, 2013, p. 302).

Para delinear essa oficina pesquisamos sobre a história de Caririáçu em sites e no livro a Serra de São Pedro. Além disso, procuramos vídeos no Youtube de algumas historinhas infantis para nortear nossa prática e selecionamos como base o vídeo do indiozinho Iberê¹¹ e a partir dele formulamos nossa contação de história do indígena Iberê. Ademais, estruturamos nossa oficina em um roteiro para desenvolvê-la.

Ao pensarmos esse momento da oficina percebemos que estávamos imersos em um espaço que proporciona a troca de experiências e a dialogicidade, tendo como público-alvo estudantes da Educação Infantil que estão em um processo contínuo de desenvolvimento cognitivo, físico e social. Desse modo, a oficina foi realizada com crianças do ensino infantil II, III e IV da escola Raimundo Gomes localizada na zona rural de Caririáçu, no Sítio Cachoeirinha, tínhamos como principal intuito proporcionar o primeiro contato do público infantil com os livros da biblioteca, utilizando uma forma lúdica para que fosse possível compreender melhor sobre a História do Município e seus primeiros habitantes.

Ao que concerne aos objetivos foram formulados três: problematizar de forma simples e lúdica o processo de multiculturalismo (inter-relação de várias culturas em um mesmo ambiente, onde o indivíduo pode aderir elementos da cultura do outro sem perder a sua própria identidade, sendo assim contra a padronização) dos povos indígenas; o segundo foi voltado para desconstruir atitudes discriminatórias acerca dos costumes e ações dos

¹¹ Vídeo disponível no Youtube pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=4p6LpJ95V2Q> Acesso: 31/07/2022.

povos indígenas, utilizando a Contação de História Infantil; e o último, incentivar a construção de novos olhares sobre o papel dos indígenas e suas relações culturais no contexto vigente.

Já nas habilidades buscamos desenvolver no público a percepção sobre a relevância da cultura indígena nas relações sociais; compreender a necessidade da quebra de estereótipos raciais e culturais na Educação Infantil e despertar o senso crítico e questionativo das crianças mediante o desenvolvimento da temática trabalhada.

O desenvolvimento da oficina ocorreu em quatro momentos: o primeiro foi acolhida das crianças com canção inicial e apresentação dos organizadores da oficina; o segundo foi a contação de História sobre o indígena Iberê (História contextualizando o modo de viver, costumes e cultura), fazendo uma análise comparativa entre o modo de vida antigamente e atualmente do indígena; no terceiro momento ocorreu o tour pela biblioteca infantil e exposição de alguns livros e o quarto momento foi mais lúdico, com jogos interativos (jogo da memória, quebra-cabeça, dominó), pinturas de desenhos livres e dinâmica do circuito dos membros superiores e inferiores (mãos e pés).

A elaboração do produto final ficou a critério do público-alvo, visto que, como são crianças elas que escolheram o que produzir, diante das opções ofertadas: desenhos livres, confecção de algo que chamou atenção na historinha com massinhas de modelar, contar ou tentar escrever alguma coisa sobre a cidade de Caririaçu.

Após a contação de histórias as crianças ficaram bastante curiosas para saber mais sobre a história da cidade, ficando explícito a necessidade de trabalhar na educação básica o tema transversal da história local, e não tratando ele somente em momentos circunstanciais como o dia do município. Nesse viés, tanto as vivências do estágio quanto a oficina foram uma experiência muito proveitosa para observar a importância da leitura e do acesso à biblioteca na infância como também a necessidade de um olhar problematizador diante de uma história pouco falada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou mostrar as vivências do estágio 2 em espaços não escolares com um olhar problematizador acerca da história local do município de Caririaçu e a escassez de fontes históricas relacionadas às narrativas da cidade. A partir da análise da data comemorativa de emancipação política foi possível vislumbrar que a aplicabilidade da história local é utilizada por conveniência.

No que tange ao campo de estágio, tal experiência foi importante para compreender mais a fundo os lugares de memória como a biblioteca e o museu assim como a relevância de profissionais formados e capacitados para atuar nesses equipamentos. No mais, é interessante ressaltar a necessidade de vincular a escola aos lugares de memória para proporcionar aos alunos uma formação identitária, cultural e crítica acerca da história dos seus antepassados.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, DP. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York: Grune & Stratton; 1963. 255p.

BARROS, Carlos Henrique Farias de. **Ensino de História, memória e história local**. Revista De História Da UEG, 2(1), 301-321, Jan/Julho 2013. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/1451/972>. Acesso: 22/08/2023.

CAIMI, Flávia Eloisa. **Por que os alunos não aprendem História? Reflexões sobre o ensino, aprendizagem e formação de professores de História**. Tempo v.11 n. 21 Niterói Jun. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tem/a/ng5vPksgkCHSvgWYmZsnh5t/?format=pdf&lang=pt#:~:text=Ao%20mesmo%20tempo%20em%20que,na%20sua%20escolariza%2D%20%C3%A7%C3%A3o%20b%C3%A1sica>. Acesso em: 14/12/2022.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1999.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 1ª ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História, São Paulo n° 10, dez. 1993. p. 7-28.

SANTANA, Sayonara Rodrigues do Nascimento. **Fundamentos de Estágio Supervisionado em História II**. In: Os lugares de Memória e o Ensino de História: Entre arquivos, museus e bibliotecas. p.150-164. São Cristóvão/SE, 2014. Disponível em:



https://cesad.ufs.br/ORBI/public/uploadCatalogo/08431326022014Fundamentos_de_Estagio_Supervisionado_em_Hist%C3%83%C2%B3ria_II_aula_09.pdf. Acesso: 12/08/2023